

Archeologia Eborensis

(Vide *O Archeologo Português*, I, pag. 289)

4. As ruínas do antigo convento de S. Francisco de Evora

Curiosos são os objectos encontrados nas excavações e demolições feitas nos restos do antigo convento de S. Francisco de Evora, para a sua substituição, como ha tempo dissemos, por elegantes e commo-das habitações, com que o Sr. Dr. Francisco de Barahona concorrerá para o aformoseamento da cidade de Evora.

A maioria d'esses objectos são vasos de barro, de fórma, feitiço e dimensões diversas, e, em geral, em perfeito estado de conservação. Os exemplares dos principaes typos são os representados na estampa junta, e estão recolhidos na Secção Archeologica da Bibliotheca Publica de Evora, onde poderão ser examinados.

Todos esses objectos de ceramica são bem modelados e cozidos; e alguns d'elles (figs. 1 a 5) tem os fundos sensivelmente abaúlados ou convexos, dando mostra de terem sido feitos independentemente dos vasos, e applicados depois a elles, porém antes de irem ao forno.

O vaso representado na fig. 1 foi, com outros do mesmo feitiço, encontrado nos rins da abobada de berço, que cobria o antigo claustro, e os outros vasos acharam-se misturados com os entulhos, com que fôra tapada, como dissemos noutro logar, uma das entradas do antigo palacio, para o prolongamento do andar superior á *capella dos ossos*, occupado por cellas.

A fórma de alguns d'esses vasos ainda é hoje a adoptada pelos oleiros, tanto de Evora como de Estremoz, como por exemplo as fórmas representadas pelas figs. 2 e 6.

O vaso representado pela fig. 14 parece ser um *gral* e o objecto representado pela fig. 21 parece ter servido para castiçal, em vista da sua parte vertical ser ôca.

Todos estes objectos de ceramica, ou pelo menos a maior parte d'elles, parecem não ter tido uso.

Como explicar a existencia de tamanha porção de ceramica? A tradição não o diz, e não me consta que a chronica da ordem seraphica o diga tambem.

*

No meio dos entulhos, foi encontrado um pequeno frasco de vidro da fórma e grandeza representada na fig. 22. O gargalo parece ter sido maior. A sua côr é branca, embaciada e tirante a verde.

Tambem foi achado um objecto de latão da grandeza e feitio representado na fig. 23. Será espevitador ou peça de toucador? Como na maioria dos casos, teremos de contentar-nos com a interrogação.

Foi tambem recolhido na Bibliotheca Publica de Évora um garfo de chumbo, com tres dentes, e do comprimento de 0^m,13, tendo na extremidade do cabo uns ornatos já gastos, e no verso uma flôr de lis dentro de uma ellipse, encimada por uma corôa aberta.

*

Foi recolhida na Bibliotheca tambem, e ali armada, uma janella do estylo *manuelino*, geminada, apresentando a curiosidade de ter na sua bacia incrustados azulejos de 0^m,10 de lado, postos num mesmo alinhamento (fig. 24). Esta janella é toda de marmore branco, com alguns labores e tem cada vão 0^m,67 de largo e 2^m,02 de pé direito, e as vergas são em arco pleno com 0^m,33 de raio.

Esta janella estava no topo oriental do corredor da ala sul do convento, que fizera tambem parte do palacio, e que ao depois fôra occupada por cellas.

Igualmente foi recolhida e armada na Bibliotheca (Secção Archeologica) uma linda janella de peito, de estylo *Renasçença* com 1^m,22 de alto por 0^m,87 de largura, com a verga e peitoril lavrados. Os ornatos d'esta janella e a sua semelhança com as janellas do segundo pavimento da torre existente, no Passeio junto á parte restante do chamado palacio de D. Manoel, fazem crer que estas janellas são coevas d'ella.

Foi tambem recolhido na Bibliotheca um capitel das columnas que ornavam uma das entradas do palacio, que, como dissemos, fôra entulhada pelos frades. Essas columnas eram, assim como é o capitel, de marmore branco, e eram semelhantes ás columnas que ainda se vêem hoje no pateo do antigo edificio da Inquisição e num portão do quintal de um predio, que pertenceu a um individuo chamado José Maria Penedo, e está situado na antiga rua do Collegio, hoje denominada rua do Conde da Serra da Tourega. O capitel é simples, notando-se nelle oito *vieiras* symmetricamente dispostas (fig. 25).

*

Ao ser demolida a casa que fica ao lado do claustro, que se diz ter servido para casa do capitulo do convento, foram descobertos dois lindos *ediculos* mettidos na espessura da parede e contiguos, porém já sem

os *sarcophagos*, e, superiormente a elles, uma janella geminada, de granito, meia mutilada, de estylo manuelino, e tapada exteriormente por uma grossa parede de alvenaria ordinaria. Nas partes da parede comprehendidas entre as ombreiras e o *mainel* existia uma pintura de côres vivas, representando uma meia figura de mulher, de cujo tronco partiam diversos ramos mais ou menos caprichosos, que se elevavam até a parte superior do vão, e no meio d'esses ramos se destacava uma figura de homem, como se representa ordinariamente Mercurio. Por um distincto e intelligente desenhador-amador, o Sr. Augusto Salgado, natural e residente nesta cidade, foi tirada copia d'essa pintura, para ser guardada na Bibliotheca. Esta pintura é semelhante a uma outra encontrada na parte do palacio, demolida em 1869, denominada *galeria das damas*, e da qual tinha uma cópia o Sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, que lhe fôra offerecida pelo professor de desenho do lyceu o Sr. Joaquim Lopes da Cruz, hoje tambem fallecido.

*

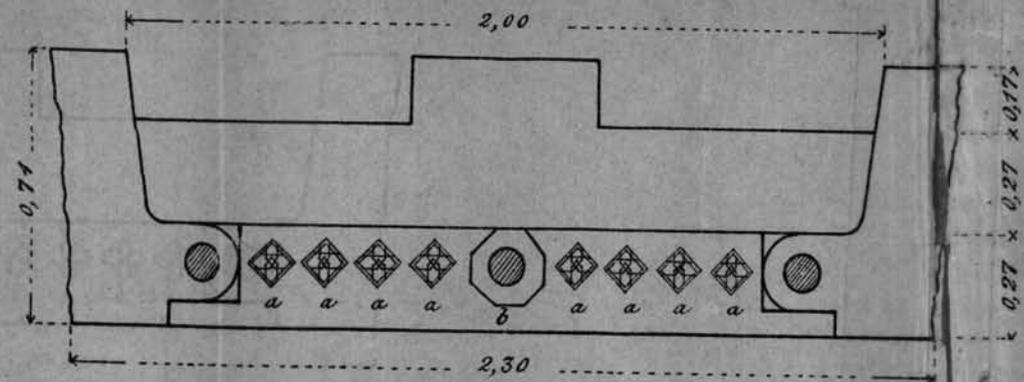
As cantarias, os azulejos e as pinturas que se descobrem nas demolições das ruínas do convento levam-nos a imaginar que muito linda deveria ter sido a sua primitiva fábrica, e que a ignorancia dos frades ou a necessidade de cedencia da parte do convento para ampliação do palacio, em virtude das exigencias dos monarchas, levaram os frades, para os commodos ou serviços da commuidade, a transformar o edificio do convento numa disgraciosa massa de alvenaria, escondendo no seu interior bellezas que artistas de então, animados pela Fé, tinham criado, e que quando se descobrem, nos encantam sempre.

*

Na casa do capitulo do convento de S. Francisco de Evora, é aonde, segundo dizem os livros da nossa historia, fôra enterrada pelos frades D. Joanna Peres Ferreirim, abbadessa do mosteiro de S. Bento, morta pelo povo da cidade em 1384¹.

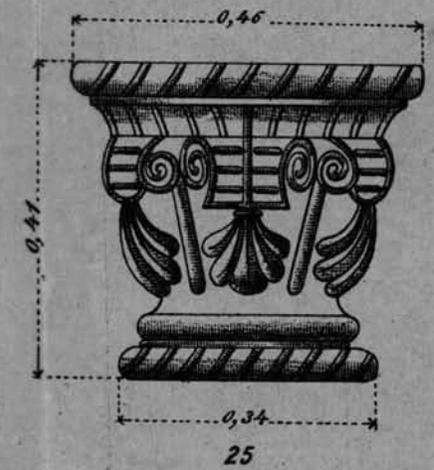
C. DA CAMARA MANOEL.

¹ O Sr. Antonio Francisco Barata no seu livro *A Monja de Cistér*, publicado em 1896, e nas *Noites de Evora*, fasciulos n.º 1 e 2, dá noticia circumstanciada d'esta desditosa senhora.

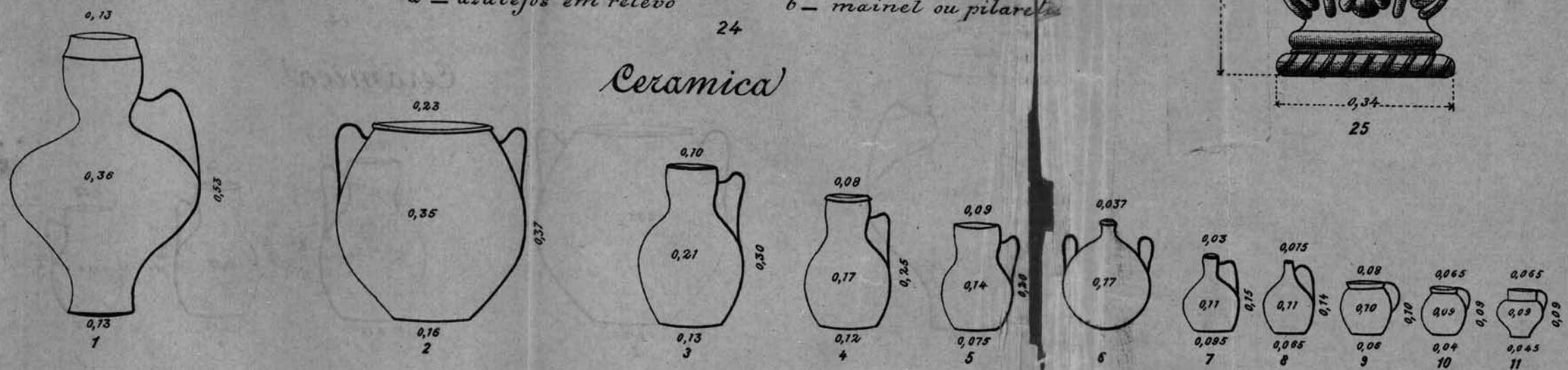


a - azulejos em relevo b - mainel ou pilareta

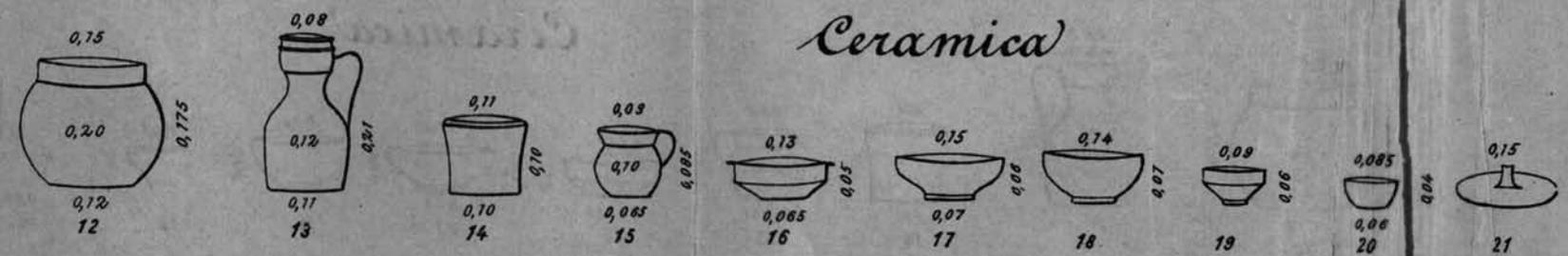
24



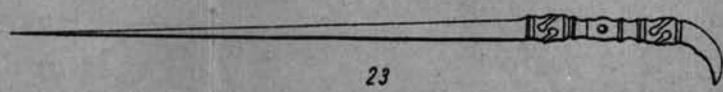
Ceramica



Ceramica



Metal tamanho natural



Vidro tamanho natural

